

FIQUE dentro

ENCONTRO COM DEUS

Como ainda temos muita gente que não passou pelo Encontro com Deus, marcamos o último de 2012 para os dias 24 e 25 de novembro. Está em cima, mas é uma chance que não pode ser perdida. A inscrição de R\$ 35,00 (R\$ 50,00 para quem vai dormir no nosso templo) precisa ser paga e entregue com a ficha de inscrição o quanto antes. Líderes, não deixem seus novos discípulos perderem essa oportunidade. Inscrevam-nos ainda hoje!

DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS

Embora não seja feriado, no dia 22 de novembro se comemora o Dia Nacional de Ação de Graças. Teremos um culto especial, às 20 horas, e será uma oportunidade de demonstrar nossa gratidão a Deus por tudo quanto tem feito por nós. Venha, divulgue e convide muitas pes-soas. Vamos fazer uma grande celebração de gratidão ao Senhor.

CASAMENTO COLETIVO 7 DE DEZEMBRO

Todos os casais que agendaram junto ao cartório de Registro o casamento no civil devem participar de uma reunião com o Pr. Sérgio Callegari no próximo dia 2 de dezembro, às 19:00 horas, na sala 23, para o acerto dos detalhes acerca da celebração da bênção das alianças que será no dia 7 de dezembro, às 20:00 horas. Poderão participar dessa celebração apenas os casais estiverem frequentando uma célula ou Casa de Paz.

DIA DO DISCIPULADOR

Já há alguns anos temos separado a data de 12 de dezembro para celebrarmos o Dia do Discipulador. Vamos nos mobilizar para comemorarmos essa data de maneira bem alegre, praticando o princípio da honra àqueles que têm se dedicado a formar-nos como discípulos fieis de Cristo.

RECADASTRAMENTO DE MEMBROS

Um novo sistema de controle das atividades da CCRP está sendo implantado, o que facilitará bastante o trabalho dos líderes. Para que funcione satisfatoriamente, é necessário que o processo de cadastramento de membros (iniciado há algumas semanas) se acelere. Cada líder deve auxiliar os discípulos a preencher as fichas, e recolhê-las, entregando-as o mais rápido possível ao seu discipulador.

INFORMAÇÕES permanentes

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Quinta

20:00 h - Celebração das Redes
Rede de Líderes (1ª quinta)
Rede de Mulheres (2ª quinta)
Rede de Homens (3ª quinta)
Rede de Casais (4ª quinta)

Sábado

10:00 h - Rede de Juniores
19:00 h - Rede de Jovens

Domingo

09:00 e 18:00 h - Celebrações

MINISTÉRIOS PASTORAIS

Danilo e Mônica Figueira

pr.danilo@comcrist.org
pra.monica@comcrist.org

Antonio e Ana Claudia Valente

pr.antonio@comcrist.org
pra.claudia@comcrist.org

José Mauro e Cristina Ferreira

pr.zemauro@comcrist.org
pra.cristina@comcrist.org

Carlos Alberto e Elaine Januário

pr.carlos@comcrist.org
pra.elaine@comcrist.org

João André e Nádia Dias

pr.joaoandre@comcrist.org
pra.nadia@comcrist.org

Valdir e Roseli Lemes

pr.valdir@comcrist.org
pra.roseli@comcrist.org

Sérgio e Josiane Callegari

pr.sergio@comcrist.org
pra.josiane@comcrist.org

Sinésio e Lúcia Callegari

pr.sinesio@comcrist.org
pra.lucia@comcrist.org

MINISTÉRIOS DE APOIO

Missão HIVida - Fone: 3975-2399
Projeto Criação - Fone 3975-3052
CRECEI (Escola) - Fone: 3633-5078

CONTA PARA CONTRIBUIÇÕES:

Banco do Brasil
Agência 1184-3 / C. Corrente 1477-X
Comunidade Cristã de Ribeirão Preto

*Ponha o comprovante num envelope de ofertas



Comunidade Cristã
DE RIBEIRÃO PRETO

COMUNHÃO

Rua Japurá, 829 • Ipiranga • CEP 14055-100
Ribeirão Preto • SP • Tel. (16) 3633 5957
www.comcrist.org • e-mail: comcrist@comcrist.org

18 de novembro de 2012 | Ano XVIII | Número 43

DEUS ME AMA incondicionalmente

“Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores”.

Romanos 5:8

Na última semana li dois artigos cujas autorias são de renomados teólogos contemporâneos: um brasileiro, e um norte americano. Ambos têm como objetivo questionar a afirmação cada vez mais frequente de que Deus nos ama incondicionalmente. Os argumentos são semelhantes, e por serem escritores inteligentes, esses textos desafiaram meu raciocínio, e minha reflexão bíblica.

Um argumento levantado é o de que Deus ama esperando, em retorno, ser amado também – “Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro” (1Jo 4:19). Entendo que é verdade que Deus espera ser amado, e até que essa resposta de amor deve ser a consequência mais evidente de que uma pessoa descobriu-se amada pelo único Deus. Entretanto, esperar uma resposta de amor não significa que Deus impõe uma condição para nos amar. Ele já nos amou.

Outra objeção ao caráter incondicional do amor de Deus é o fato de que Ele espera que Seu amor naqueles que são amados, provoque uma

mudança de atitude (ou conversão). Outra vez, o raciocínio está correto, mas a conclusão não. Observo o que ocorria quando minhas filhas eram recém-nascidas. Aqueles que são pais entenderão claramente esse exemplo. Obviamente eu esperava, e cria, que elas retribuíssem meu amor, mas como bebezinhos, elas ainda não podiam dar essa resposta claramente. Mas eu já as amava, e muito! Agora, estou dando um exemplo pessoal, sendo eu cheio de imperfeições e limitações... O que dizer de Deus - perfeito, imutável, onipotente e eterno? Nele, o amor é perfeito.

Nesse ponto, o “amor perfeito”, encontra-se minha objeção a uma ideia contida em um dos artigos que li. O escritor critica a pregação moderna sobre o amor de Deus, queixando-se de que esta elimina o caráter da justiça Dele. Eu também sou contra “baratear” a

mensagem do Evangelho, que diminui a responsabilidade humana, e que gera cristãos superficiais e tolerantes com o pecado. Porém, a mensagem do Novo Testamento é baseada na graça e no amor, e



não no medo. “No amor não há medo; pelo contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor” (1Jo 4:18). Aqui tudo se torna claro: quando, de verdade, estamos aperfeiçoados no amor, corresponderemos a esse amor maravilhoso não para que sejamos amados (o que seria uma condição), mas porque fomos amados.

Eu poderia seguir mostrando outros argumentos que os dois escritores apresentaram, contrapondo suas ideias; porém, não é esse meu objetivo. Meu propósito é o de mostrar que, exatamente como declaramos, oramos, cantamos, profetizamos, o amor de Deus é, sim, incondicional. Para mim, essa notícia tão antiga, e tão mal compreendida, foi o que me redimiu. Eu passei minha infância, juventude e parte da idade adulta tentando encontrar o amor das pessoas e, sobretudo, de Deus. Quando experimentei a realidade de ser tão incrivelmente amado, todo meu sistema de valores e propósitos inverteu-se. Sem querer ser excessivamente simplista, entendo que minha missão pessoal, tendo-me descoberto incrivelmente amado por Deus sem nada ter feito para isso, é viver e partilhar esse amor. Tudo o que eu fiz – vida de oração, pessoas que evangelizo, ministérios que desenvolvo, vida familiar, trabalho, etc... - tem que ser uma resposta ao amor de Deus revelado em Jesus.

Quando um ser humano ama, isso é um gesto bonito, uma virtude. Creio que esse é um traço da imagem de Deus no homem. Entretanto, em Deus, amar é muito mais que uma virtude; é uma questão de identidade: Deus é amor (1 João 4:8). Por essa razão, para amar verdadeiramente é preciso conhecer Deus. Há pessoas que argumentam: “Se Deus é amor, por que permite que as pessoas sofram?”. Concordo que a pergunta é interessante. Compreendo que Deus nos ama tanto, que por amor, deu-nos a capacidade de fazer escolhas. O sofrimento é fruto da escolha de nossos primeiros pais, e das escolhas que hoje fazemos.

Enquanto não recebemos uma revelação da incondicionalidade do amor de Deus, vivemos uma vida cristã pela metade, buscando “merecer” algo que é dado a nós gratuitamente, pois o preço já foi pago por Cristo na Cruz. Tenho encontrado um sem-número de cristãos que estão mendigando uma migalha do banquete que nos é oferecido livremente a cada dia. Imagine se você buscasse o melhor presente que poderia dar a uma pessoa amada, e essa pessoa, ao receber o presente, perguntasse: “Quanto tenho que lhe pagar?”. Seria algo ofensivo, concorda? Pois creio que é exatamente assim que o Pai entende nossas tentativas vazias de “comprar” Seu amor com nossas atitudes e propósitos nobres.

Nunca é demais lembrar que o fato de Deus nos amar incondicionalmente não significa que nossas atitudes não tenham consequências. Quando minhas filhas transgridem algum princípio que eu estabeleci, elas sabem que sofrerão as consequências. Mas elas sabem, do mesmo modo, que suas falhas jamais mudarão meu amor por elas. Usando esse paralelo, podemos estabelecer as bases de uma vida de santidade. Se eu sou tão amado, não quero ficar longe Daquele que me amou. A Palavra de Deus me diz que o pecado faz separação entre nós e Deus (Isaías 59:2). Assim, se a única coisa que me distancia de Deus é o pecado, quanto mais eu me descobrir amado por Ele, mais odiarei o pecado. Não como fruto do medo, mas porque fui amado antes que pudesse retribuir esse amor.

Isso fez muita diferença em mim. Comecei realmente a compreender que o amor de Cristo me constringe (2 Coríntios 5:14). Constringe a quê? A responder-lhe com a entrega incondicional de todo meu ser. Meu desejo é que cada pessoa que eu puder encontrar nessa caminhada terrena seja, de alguma forma, tocada por esse poder transformador do amor de Deus, revelado em Cristo Jesus.

Antonio Valente
Pastor



MINISTRAÇÃO DA SEMANA PARA AS CÉLULAS

Abaixo está a palavra que deve ser repartida nas células, nesta semana. Cada líder deve estudá-la e, em meditação, buscar maior revelação para transmitir fé aos seus discípulos:

Tema: COMO AGEM NOSSOS INIMIGOS - Pr. Sérgio Callegari

Texto-chave: Neemias 1:1-4; 2:11; 4:1 e 6:15.

A missão da igreja é implantar o reino de Deus na Terra, o que representa conquistar espaços até então dominados por Satanás e levar as pessoas à salvação, por uma experiência de conversão com Cristo. Cremos que "maior é o que está em nós..." (leia 1ª Jo 4:4). No entanto, não podemos ignorar os intentos dos inimigos que querem impedir o avanço do povo de Deus. Saber como agem os inimigos constitui uma eficiente estratégia de guerra. A experiência de Neemias pode servir de inspiração para nós; desafiado a realizar a obra de Deus, sofreu resistências dos inimigos, mas, prevaleceu sobre eles. O objetivo deste estudo não é exaltar as obras das trevas, mas, através da experiência de Neemias, nos alertar acerca de algumas ações do inferno contra nós e a igreja, que se assemelham às que enfrentamos hoje.

1) LANÇAR DESÂNIMO - Que fazem esses fracos judeus... darão cabo da obra num só dia?... (Ne 4:2) - Pode acontecer através da intimidação:

a) Pelo sentimento de fraqueza - Às vezes nosso maior inimigo somos nós mesmos. Se alimentarmos a ideia de que somos fracos, nada e ninguém nos farão acreditar que somos fortes. Agora, quando deixamos de valorizar a fraqueza, e nos apoderamos da graça e da unção de Deus que está sobre nós, somos fortalecidos em fé. (2ª Co 12:10; Jl 3:10).

b) Pelo Sentimento de incapacidade - Esse sentimento brota na alma e tentará nos convencer de que sempre haverá alguém melhor ou mais capacitado que nós. Quando Deus coloca uma visão ou propósito em nós, somos nós que Ele quer usar. Não fosse assim, escolheria outro. Ao olharmos pessoas escolhidas para a Sua obra, como Moisés e Davi, entendemos que Deus não está focado na "qualificação" ou "capacidade" humana, mas na "disposição" em ser usado por Ele. "Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos". Você é um escolhido por Deus para frutificar. (Jo 15:16; Dt 8:17-18; Ef 6:10; Fp 4:13).

2) LANÇAR CONFUSÃO - Ajuntaram-se todos de comum acordo para virem atacar Jerusalém e suscitar confusão ali. (Ne 4:8) Pode ocorrer por meio de espírito de engano:

A confusão tem o poder de paralisar ou até mesmo dividir um povo. O Ap. Paulo já advertiu: "Não vos enganeis, as más conversações corrompem os bons costumes" (1ª Co 15:33). Isso significa que um ambiente, por melhor que seja, pode sofrer influências por aquilo que é dito pelas pessoas. Esse efeito destrutivo pode iniciar pela frustração de alguém, pela dúvida, por uma insatisfação ou por questionamentos infundados que, se não forem resolvidos o quanto antes, se tornarão nocivos à toda comunidade (Tg 3:5). Normalmente, isso não ocorre rapidamente; o processo é lento e destrutivo. Esse espírito de engano pode agir em nós ativa ou passivamente:

a) Ativa - quando nos deixamos ser tomados por esse espírito e passamos a falar negativamente de alguém ou de uma situação para outra pessoa, nos tornando agentes das más conversações (1ª Pe 3:10).

b) Passiva - quando reparamos o que ouvimos dos outros, contaminando outras pessoas, nos tornando canais de propagação das más conversações (1ª Co 14:33; Tito 3:9).

3) LANÇAR O MEDO - Porque todos eles procuraram atemorizar-nos, dizendo: as tuas mãos largarão a obra e não se efetuará. (Ne 6:9) - Pode ser gerado por atitudes erradas do passado:

O medo pode surgir por experiências negativas passadas, que geram em nós a insegurança. A insegurança, por sua vez, impedirá que alguém dê sequência àquilo que começou a fazer, levando-o a desistir do propósito. Obstáculos serão inevitáveis, mas, nenhum deles será tão grande quanto o amor que Deus sente por nós (1ª Jo 4:18). O que vivemos no passado deve servir para nos ajudar a não cometermos os mesmos erros de antes. Se o medo gerava insegurança e nos fazia pensar em desistir (ou em nem começar) hoje, o amor de Deus deve nos levar à segurança de que Nele podemos todas as coisas e que, por Ele, temos que prosseguir. Deus quer escrever uma nova história na vida daqueles que creem no Seu poder, que não ficam paralisados pelo medo e que buscam constantemente o fortalecimento que vem do Todo-Poderoso (Fp 3:13; Ec 2:16; Pv 29:25).

No estudo da próxima semana, veremos quais as posturas adotadas por Neemias para combater cada investida dos inimigos e quais atitudes ele tomou para levar adiante a obra a que foi chamado.